

A TRIÁDE DAS RACIONALIDADES NA DOCÊNCIA: PERSPECTIVAS CRÍTICAS E O DESAFIO DA INCLUSÃO ESCOLAR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Ida de Fátima de Castro Amorim¹;

Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, Amazonas.

<https://lattes.cnpq.br/1541427721095402>

João Luiz da Costa Barros²;

Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, Amazonas.

<https://lattes.cnpq.br/6129130317451083>

Luiz Sergio Castro de Almeida³;

Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, Amazonas.

<https://lattes.cnpq.br/9203107806574952>

Camilla de Oliveira Carneiro Paulino⁴;

Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, Amazonas.

<https://lattes.cnpq.br/5936176290316662>

Allan Smith Lima e Lima⁵;

Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, Amazonas.

<https://lattes.cnpq.br/6083503802295773>

Thatiane Cristina da Silva Baima⁶;

Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, Amazonas.

<https://lattes.cnpq.br/0405908780745238>

Kleberson Dias Pereira⁷;

Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, Amazonas.

<https://lattes.cnpq.br/6544090398218188>

Thiago Medeiros de Souza Corrêa⁸;

Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, Amazonas.

<https://lattes.cnpq.br/5374110046578245>

Jaqueline Lima de Souza⁹;

Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, Amazonas.

<https://lattes.cnpq.br/4916566919319379>

Isabela Valente de Bessa¹⁰;

Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, Amazonas.

<https://lattes.cnpq.br/5397344605490421>

Grazielle Monisa Tourinho de Souza¹¹;

Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, Amazonas.

<https://lattes.cnpq.br/9572374127844720>

Fernanda Carolina Amorim Forero¹².

Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, Amazonas.

<https://lattes.cnpq.br/9637027328732889>

RESUMO: Este estudo tem como objeto de análise apresentar o resultado de uma pesquisa feita sobre alguns dos principais autores que tratam sobre a formação docente em Educação Física numa reflexão crítica sobre a atuação na Educação Inclusiva. Acreditamos que o professor deve vislumbrar seus alunos para além daquilo que estes demonstram ser no cotidiano, sendo necessário que se faça uma reflexão maior sobre questões fundamentais das relações interpessoais e formativas entre professor-aluno. A metodologia usada para atingir os objetivos da pesquisa se deu através de uma pesquisa bibliográfica em artigos, dissertações e teses, publicados em anais dos principais eventos das áreas da Educação e da EF até o ano de 2021, na base de dados das plataformas SCIELO e CAPES. Em conclusão, foi possível identificar contribuições significativamente para os professores de EF, no que se refere aos desafios voltados à inclusão de alunos de com deficiência nas aulas de EF, nossa pesquisa demonstrou por meio dos autores pesquisados, o quanto se faz necessário os professores conhecerem mais sobre os desafios e possibilidades da autonomia do trabalho docente no contexto da Ed. Física Inclusiva.

PALAVRAS-CHAVE: Racionalidade Crítica. Educação Inclusiva. Formação de Professores.

THE TRIAD OF RATIONALITIES IN TEACHING: CRITICAL PERSPECTIVES AND THE CHALLENGE OF SCHOOL INCLUSION IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES

ABSTRACT: This article aims to present the results of research conducted on some of the main authors who address teacher training in Physical Education, offering a critical reflection on their role in Inclusive Education. We believe that teachers should envision their students beyond what they demonstrate in their daily lives, requiring a deeper reflection on fundamental issues of interpersonal and formative teacher-student relationships. The methodology used to achieve the research objectives was a bibliographic review of articles, dissertations, and theses published in the proceedings of major events in the fields of Education and Physical Education up to 2021, in the SCIELO and CAPES databases. In conclusion, it was possible to identify significant contributions for Physical Education teachers regarding the challenges related to the inclusion of students with disabilities in Physical Education classes. Our research demonstrated, through the authors studied, how necessary it is for teachers to learn more about the challenges and possibilities of autonomy in teaching work within the context of Inclusive Physical Education.

KEYWORDS: Critical Rationality. Inclusive Education. Teacher Training.

INTRODUÇÃO

Neste capítulo, abordaremos como a reflexão sobre a racionalidade presente na profissão docente tem se constituído como um tema relevante no campo da educação, especialmente quando se busca compreender as diferentes formas pelas quais os professores desenvolvem sua prática pedagógica. Nesse contexto, o debate sobre as perspectivas da racionalidade técnica, prática e crítica contribui para ampliar a compreensão

acerca da formação de professores no Brasil e sobre o perfil dos profissionais que atuam nas escolas. Essa discussão torna-se ainda mais significativa quando se considera o desafio de promover uma educação inclusiva, especialmente no que se refere à participação de estudantes com deficiência nas aulas de Educação Física escolar.

Ao discutir a racionalidade na docência, torna-se necessário refletir sobre os processos de formação do professor e sobre como esses processos influenciam sua atuação pedagógica. Durante a formação inicial, os futuros docentes entram em contato com conhecimentos teóricos e técnicos que orientam sua prática profissional. No entanto, muitas vezes esses conhecimentos são estruturados a partir de diretrizes estabelecidas pelos sistemas educacionais, o que pode limitar o desenvolvimento de uma postura crítica diante das práticas pedagógicas e das condições reais de ensino presentes nas escolas.

Nesse cenário, a autonomia docente emerge como um elemento fundamental para o exercício da profissão. A autonomia não se refere apenas à capacidade de tomar decisões no cotidiano escolar, mas constitui um aspecto essencial do próprio fenômeno educativo. Ela se manifesta tanto no modo de agir quanto na forma de compreender o papel do professor na sociedade, exigindo consciência crítica sobre a responsabilidade de ensinar e sobre os impactos que a prática pedagógica pode gerar na formação dos estudantes.

Entretanto, compreender a complexidade dessa autonomia nem sempre é um processo simples. Muitas pessoas ingressam na carreira docente acreditando tratar-se de uma profissão relativamente fácil, em grande parte porque todos tiveram experiências anteriores como estudantes. Essa visão, contudo, pode levar à simplificação da prática pedagógica, desconsiderando os múltiplos saberes, competências e responsabilidades envolvidos no trabalho do professor e na organização do processo de ensino e aprendizagem.

A discussão sobre a autonomia docente ganhou maior visibilidade a partir da década de 1970, período em que se intensificaram debates sobre a desvalorização da profissão docente e sobre as formas de organização do trabalho escolar. Nesse contexto, observou-se o fortalecimento da racionalidade técnica, caracterizada pela ênfase no “saber fazer” e na aplicação de métodos e procedimentos previamente definidos. Essa perspectiva passou a orientar muitas práticas educacionais, reduzindo o espaço para reflexão crítica sobre o ensino e sobre as condições sociais que influenciam a educação.

Diante desse panorama, torna-se fundamental reconhecer que a prática docente não pode ser orientada apenas pela aplicação de técnicas ou teorias prontas. O cotidiano escolar apresenta desafios complexos que exigem do professor capacidade de análise, reflexão e adaptação constante. Ao refletir sobre suas experiências, sobre o contexto em que atua e sobre as necessidades dos estudantes, o docente amplia sua aprendizagem profissional e fortalece uma prática pedagógica mais crítica, autônoma e comprometida com a construção de uma educação inclusiva, democrática e socialmente significativa.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo é discutir como a integração das racionalidades técnica,

prática e crítica pode fundamentar uma atuação docente mais humana, segura e efetiva do professor de Educação Física junto a pessoas com deficiência sobre a perspectiva da inclusão.

METODOLOGIA

Uma investigação científica não é tarefa simples de se realizar, pois requer caminhar por áreas de conhecimentos, muitas vezes, distantes da realidade científica do pesquisador, por isso, faz-se necessária uma base teórica-metodológica bastante consistente para que não haja equívocos ou informações infundadas sobre determinado tema ou objeto de estudo.

Para que uma pesquisa ocorra com fidedignidade e total veracidade dos fatos, é importante estar alicerçada numa base metodológica firme, consistente e de acordo com os propósitos elencados pelo pesquisador, para Flick (2009, p. 37) “A pesquisa qualitativa dirige-se à análise de casos concretos em suas peculiaridades locais e temporais, partindo das expressões e atividades das pessoas em seus contextos locais”. Seguindo tais pressupostos, entendemos que nosso objeto de estudo tem uma relação direta com as propostas da pesquisa qualitativa, uma vez que buscamos compreender de que maneira os pressupostos da racionalidades técnica, prática e crítica podem fundamentar uma atuação docente mais humana, que seja ao mesmo tempo segura e efetiva do trabalho do professor de Educação Física junto a pessoas com deficiência sobre a perspectiva da inclusão em nossas escolas.

Torna-se importante destacar que as pesquisas qualitativas se caracterizam, dentre outras especificidades, por buscar compreender o fenômeno em sua totalidade e não de forma isolada, pois os campos de estudo não são situações criadas em laboratórios, artificiais, mas sim práticas que fazem interações diretas com os sujeitos, sendo este o objetivo principal de nossos estudos.

Como abordagem teórica, nossa pesquisa se encontra baseada nos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural (THC) de Vygotsky, que dentre outros defende a ideia de que um bom processo ensino-aprendizagem deve levar em consideração que o Ser Humano é capaz de aprender e se desenvolver em conformidade com as relações sociais, em ambientes variados, pois, entender este apenas como ser biológico, é minimizar demais a capacidade que as pessoas têm em evoluir na relação com o meio e com as demais pessoas, deste modo, acreditamos que a relação entre alunos com deficiência e sem deficiência, em um mesmo ambiente educacional, é promissor para o desenvolvimento de novas aprendizagens, tanto para os alunos, quanto para os professores que estão à frente deste processo, sendo este um dos principais fundamentos de nossa pesquisa (IBIAPINA, 2005).

Para os autores, ao considerarmos o homem como um ser social, entende-se que a natureza que influi sobre sua constituição e desenvolvimento não são mais únicas e exclusivamente às leis biológicas, mas sim as condições históricas. Desta maneira, acredita-

se que o trabalho com alunos com deficiência inseridos no contexto educacional comum, possibilitará que o processo de aprendizagem e desenvolvimento destes, também possa ocorrer de maneira social, pois esses alunos terão a oportunidade de conhecer um novo mundo através da relação direta com seus colegas e vice-versa. O professor, por sua vez, será o agente transformador dessa realidade, no entanto, deve buscar conhecer melhor a realidade de seus alunos e as relações sociais são imprescindíveis para que tal processo ocorra.

Apesar de não ser nosso propósito identificar até que ponto os professores envolvidos em nossa pesquisa conseguem fazer alguma conexão entre a THC e sua práxis nas aulas de EF inclusiva, buscamos saber um pouco sobre postura didático-pedagógica e sua relação com as principais concepções pedagógicas aplicadas ao ensino da EF escolar.

Para orientar nosso processo, realizamos uma busca das principais produções realizadas nos cursos de pós-graduação, através dos resumos e artigos das dissertações e teses registradas no Banco de Teses da CAPES, no Banco de Dissertações e Teses do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e do sistema SCIELO. Consultou-se, também, as revistas específicas em Educação e Educação Física, compreendendo o período de 2000 a 2021.

A pesquisa bibliográfica tem como função a sistematização da produção acadêmica, nesse sentido, foi de fundamental importância conhecer, por meio do uso da pesquisa bibliográfica, os principais aspectos conceituais da formação de professores no Brasil, formação de professores de EF e da relação da EF com a Educação Especial e Inclusiva.

Para alcançar tais objetivos, entendemos que os estudos de teóricos como Schön (1983; 1993), Contreras (2012; 2017), Tardif (2018), Paulo Freire (1996) e Daniels (1995) dentre outros, foram relevantes para as nossas reflexões, sendo necessário resgatar os escritos desses estudiosos sobre a temática da EF e sua relação com a Educação Especial e a Educação Básica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A discussão acerca da racionalidade na profissão docente constitui um importante campo de reflexão no âmbito da educação contemporânea, especialmente quando se busca compreender os desafios que envolvem a formação de professores e sua atuação em contextos escolares complexos. Nesse sentido, torna-se necessário analisar os diferentes modelos de racionalidade que influenciam o trabalho pedagógico, destacando-se principalmente as concepções de racionalidade técnica, prática e crítica. A partir dessas perspectivas, torna-se possível refletir sobre o perfil do professor que atua nas escolas brasileiras e sobre as condições que orientam sua prática pedagógica, tendo como pano de fundo o desafio da inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física escolar.

Ao trazer para o debate a questão da racionalidade e seus contextos na atuação docente, emergem diversos questionamentos relacionados ao processo de formação inicial

e continuada dos professores. Desde os primeiros momentos de sua formação, o futuro docente é inserido em um sistema de ensino que privilegia determinados conhecimentos teóricos e técnicos considerados fundamentais para o exercício da profissão. Entretanto, muitas vezes esse processo formativo ocorre de maneira descontextualizada da realidade escolar, o que pode limitar a capacidade reflexiva do professor diante das situações concretas que surgem em sua prática pedagógica.

Nesse contexto, a reflexão proposta por Contreras (2017) destaca a importância da autonomia docente como elemento central da prática educativa. Para o autor, a autonomia do professor não deve ser entendida apenas como uma característica profissional, mas como uma dimensão inerente ao fenômeno educativo, pois envolve tanto o fazer quanto o ser professor, exigindo consciência crítica sobre o papel social da docência e sobre as implicações éticas e políticas do trabalho pedagógico.

Entretanto, a construção dessa autonomia apresenta inúmeros desafios, sobretudo em um cenário educacional marcado por transformações sociais e institucionais significativas. Em muitos casos, a escolha pela profissão docente ocorre de forma superficial, baseada na percepção equivocada de que ensinar seria uma atividade simples, uma vez que todos os indivíduos passaram pela experiência de serem alunos em algum momento de suas vidas. Tal compreensão reduz a complexidade da docência e contribui para a desvalorização do trabalho pedagógico (CONTRERAS, 2017).

O debate sobre a autonomia do professor já era evidenciado desde a década de 1970, período em que diversos estudiosos passaram a denunciar o processo de desvalorização da profissão docente. Nesse contexto, a atividade educativa passou gradativamente a ser substituída por uma lógica de racionalidade técnica, centrada na aplicação de métodos e procedimentos previamente estabelecidos, em detrimento de uma prática pedagógica reflexiva e crítica (CONTRERAS, 2012).

Segundo essa perspectiva, o professor passa a ser avaliado principalmente por critérios de produtividade, tais como índices de aprovação escolar, cumprimento de metas institucionais e execução de programas curriculares previamente definidos pelos sistemas educacionais. Essa lógica de funcionamento acaba limitando a autonomia docente, uma vez que o professor se vê pressionado a cumprir determinadas exigências institucionais que, muitas vezes, não correspondem às reais necessidades dos estudantes e da comunidade escolar (CONTRERAS, 2017).

Dessa forma, a autonomia docente somente pode ser efetivamente desenvolvida quando o professor assume uma postura crítica diante de sua própria prática pedagógica. Isso implica questionar os conteúdos ensinados, refletir sobre as estratégias de ensino utilizadas e analisar os processos avaliativos adotados. Ao mesmo tempo, exige que o professor reconheça suas próprias experiências, valores e concepções de mundo como elementos que influenciam diretamente sua atuação profissional (CONTRERAS, 2017).

Nesse sentido, a prática docente deveria possibilitar ao professor a escolha consciente e crítica de seus conteúdos, métodos e formas de avaliação, sempre considerando as

necessidades e características de seus alunos. No entanto, o que frequentemente se observa nas instituições escolares é uma postura de subordinação às determinações institucionais, o que contribui para a reprodução de práticas pedagógicas pouco reflexivas e fortemente influenciadas pela racionalidade técnica (CONTRERAS, 2012).

Quando o ensino passa a ser orientado exclusivamente pelos conhecimentos técnicos adquiridos durante o processo de formação, corre-se o risco de reduzir a atividade docente a uma simples prestação de serviços educacionais. Nessa lógica produtivista, o professor assume o papel de especialista técnico responsável por aplicar métodos e técnicas previamente elaborados, deixando em segundo plano a dimensão reflexiva e crítica do trabalho pedagógico (CONTRERAS, 2012).

Essa problemática é discutida por Tardif (2018), que ressalta a importância de reconhecer os saberes da experiência como parte fundamental da construção do conhecimento profissional docente. Para o autor, a prática educativa não pode ser compreendida apenas a partir de teorias ou métodos previamente definidos, uma vez que o cotidiano escolar apresenta situações singulares que exigem do professor capacidade de reflexão e adaptação constante.

Nesse sentido, as contribuições de Schön (1993) tornam-se fundamentais para compreender a importância da reflexão na prática profissional. O autor critica a concepção de racionalidade técnica e propõe a ideia do profissional reflexivo, capaz de analisar criticamente suas ações e de aprender a partir das experiências vividas no contexto de trabalho.

De acordo com essa perspectiva, a prática docente deve ser entendida como um processo dinâmico e complexo, no qual o professor precisa lidar com situações imprevisíveis e contextos variados. Dessa forma, não é possível depender exclusivamente de métodos ou teorias previamente estabelecidos, sendo necessário desenvolver a capacidade de refletir sobre a ação e de tomar decisões pedagógicas fundamentadas na realidade concreta (SCHÖN, 1983).

O conceito de reflexão-na-ação refere-se precisamente à capacidade do profissional de analisar suas práticas enquanto elas estão sendo realizadas. Esse processo permite que o professor avalie continuamente os resultados de suas intervenções pedagógicas e faça ajustes necessários para atender às demandas específicas de cada situação educativa (SCHÖN, 1983).

A reflexão sobre a ação também contribui para evitar a repetição automática de práticas pedagógicas, que muitas vezes são aplicadas sem considerar as particularidades de cada contexto escolar. Ao reconhecer que cada situação educativa possui características próprias, o professor amplia sua capacidade de intervenção e desenvolve uma prática pedagógica mais sensível às necessidades dos estudantes (CONTRERAS, 2012).

Esse debate torna-se ainda mais relevante quando se considera o desafio da inclusão de alunos com deficiência nas escolas regulares. A diversidade presente nas salas de aula exige que o professor vá além da aplicação de métodos padronizados, desenvolvendo

estratégias pedagógicas capazes de atender às necessidades de grupos heterogêneos de estudantes (CONTRERAS, 2012).

Nesse contexto, as contribuições de Lev Vygotsky, reforçam a ideia de que todas as crianças possuem potencial de aprendizagem, independentemente de suas limitações ou condições específicas. Para o autor, o processo educativo deve considerar as potencialidades de cada estudante, criando condições pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento de suas capacidades (DANIELS, 1995).

Dessa forma, trabalhar com alunos com deficiência exige que o professor desenvolva conhecimentos que vão além da racionalidade técnica, incorporando também saberes práticos construídos a partir da experiência e da reflexão sobre a prática. Esse processo permite que o docente construa estratégias pedagógicas mais adequadas às necessidades dos estudantes e aos desafios do contexto escolar (CONTRERAS, 2012).

Ao mesmo tempo, é importante reconhecer que a racionalidade prática, baseada nas experiências vividas pelos professores, também apresenta limitações quando utilizada de forma isolada. Embora a experiência profissional seja um elemento fundamental para o desenvolvimento docente, ela precisa ser articulada com conhecimentos teóricos e com processos sistemáticos de reflexão crítica (CONTRERAS, 2012).

Nesse sentido, torna-se necessário compreender que a prática docente deve resultar da articulação entre diferentes formas de conhecimento, incluindo saberes científicos, experiências profissionais e reflexões críticas sobre a realidade educacional. Essa integração possibilita o desenvolvimento de uma prática pedagógica mais consistente e comprometida com a formação integral dos estudantes (TARDIF, 2018).

A reflexão crítica sobre a prática educativa também envolve a análise das condições institucionais e sociais que influenciam o trabalho docente. Refletir criticamente significa compreender a dimensão histórica, política e social da educação, reconhecendo que as práticas pedagógicas estão inseridas em contextos mais amplos que condicionam e influenciam a atuação dos professores (CONTRERAS, 2012).

Dessa forma, o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva torna-se essencial para que o professor possa enfrentar os desafios da educação contemporânea. Somente por meio da reflexão constante sobre sua prática e sobre as condições que estruturam o sistema educacional será possível construir caminhos que favoreçam uma educação mais inclusiva, democrática e socialmente comprometida (FREIRE, 1996).

Em síntese, a análise das diferentes racionalidades presentes na profissão docente permite compreender a complexidade do trabalho educativo e a necessidade de repensar os processos de formação de professores. A articulação entre racionalidade técnica, prática e crítica apresenta-se como um caminho promissor para o fortalecimento da autonomia docente e para a construção de práticas pedagógicas capazes de responder às demandas de uma escola cada vez mais diversa e inclusiva (CONTRERAS, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão desenvolvida ao longo do texto permitiu compreender que a profissão docente envolve muito mais do que a simples aplicação de métodos ou a transmissão de conteúdos. A prática pedagógica está diretamente relacionada às concepções de racionalidade que orientam o trabalho do professor, especialmente quando se consideram as perspectivas técnica, prática e crítica. Cada uma dessas dimensões contribui para compreender como os professores interpretam sua função na escola e como constroem suas formas de ensinar diante das demandas educacionais contemporâneas.

Nesse sentido, ficou evidente que a predominância da racionalidade técnica na formação e na atuação docente pode limitar o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais reflexivas e contextualizadas. Quando o professor é visto apenas como um executor de técnicas e métodos previamente estabelecidos, corre-se o risco de reduzir a complexidade da educação a um conjunto de procedimentos padronizados. Essa lógica tende a enfraquecer a autonomia docente e a restringir a capacidade de análise crítica sobre os desafios presentes no cotidiano escolar.

Por outro lado, a valorização da racionalidade prática e da reflexão sobre a experiência docente contribui para ampliar as possibilidades de atuação do professor. Ao considerar os saberes construídos no exercício da profissão e ao refletir sobre as situações vivenciadas em sala de aula, o docente desenvolve maior capacidade de compreender a singularidade dos contextos educativos. Essa postura torna-se ainda mais relevante quando se trata da inclusão de estudantes com deficiência, pois exige sensibilidade, criatividade e adaptação constante das estratégias de ensino.

Além disso, a perspectiva da racionalidade crítica destaca a importância de compreender a educação como prática social comprometida com a transformação da realidade. Nessa abordagem, o professor assume um papel ativo na construção do conhecimento e na formação de sujeitos capazes de refletir sobre o mundo em que vivem. A reflexão crítica sobre a prática pedagógica permite que o docente questione normas, métodos e estruturas que muitas vezes limitam a construção de uma educação mais democrática e inclusiva.

Dessa forma, conclui-se que o desenvolvimento profissional docente depende da articulação entre conhecimentos teóricos, experiências práticas e reflexão crítica sobre o ensino. A formação inicial e continuada deve incentivar essa integração, permitindo que os professores fortaleçam sua autonomia e ampliem sua capacidade de atuação diante dos desafios educacionais. Somente por meio dessa postura reflexiva e consciente será possível construir práticas pedagógicas mais significativas, capazes de contribuir para uma educação verdadeiramente inclusiva e transformadora.

REFERÊNCIAS

CONTRERAS, José. **A autonomia de professores**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

CONTRERAS, José. **O ensino e a autonomia docente: a profissionalidade entre o trabalho**

e a formação. São Paulo: Cortez, 2017.

DANIELS, Harry (Org.). **Vygotsky em foco: pressupostos e desdobramentos**. Campinas: Papirus, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa – Métodos de Pesquisa**. 3ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2009.

IBIAPINA, I. M. L. M.; FERREIRA, M. S. **A pesquisa colaborativa na perspectiva sócio-histórica**. Teresina: Linguagens, Educação e Sociedade, n. 12, p. 26 – 38, jan./jun., 2005.

SCHÖN, Donald. **The Reflective Practitioner: How Professionals Think in Action**. New York: Basic Books, 1983.

SCHÖN, Donald. **A formação de profissionais reflexivos**. Porto Alegre: Artmed, 1993.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2018.